

CARTA ABERTA DOS SERVIDORES DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

Em virtude dos últimos acontecimentos acerca das irregularidades em contratos celebrados pela Secretaria, que desencadearam trocas de dirigentes da pasta e a alegação de um ‘apagão’ de gestão no órgão, conforme divulgado na imprensa, nós, servidores da Secretaria de Estado de Saúde (SES/RJ), vimos expor, primeiramente, nosso repúdio à permanente influência de interesses não republicanos sobre o orçamento desta que é responsável pela condução estadual do Sistema Único de Saúde (SUS), importante mecanismo de garantia do direito à saúde dos fluminenses.

A situação da SES/RJ nos últimos anos não representa nem a vontade, nem a ação do quadro permanente de servidores da instituição, pois, com raras exceções, técnicos das carreiras da Secretaria ocupam posição de decisão em sua estrutura organizacional. Esse cenário é ainda pior quando se trata de gestão orçamentária e financeira.

É flagrante o predomínio de decisões orientadas por princípios estranhos à Administração Pública, à margem dos necessários estudos técnicos e das análises jurídico-legais, que prezam pela eficiência do sistema de saúde e, em consequência, do bem-estar da população do estado do Rio de Janeiro.

Tais decisões, longe de desburocratizar a administração, vêm terceirizando ou quarteirizando a execução do orçamento da SES/RJ, como forma de driblar os controles da Lei de licitações e contratos (Lei Federal nº 8.666/93).

Indicamos nosso cansaço e insatisfação com as constantes mudanças da cúpula dirigente, em geral, sem proposta clara de mudanças na condução de políticas públicas de saúde no estado. São recorrentes as paralisações de programas sanitários e alterações injustificadas de atividades, em decorrência da reformulação de equipes e chefias que sempre chegam com cada novo secretário. Isso implica em perda da memória institucional e enfraquecimento da capacidade gerencial da SES/RJ.

O alegado ‘apagão de gestão’ na Secretaria é parte do que denunciávamos como o desmonte do serviço público. Temos experimentado redução acelerada do quantitativo de servidores, fruto da não realização de concursos para reposição da força de trabalho. Além disso, inexistem ações institucionais que busquem qualificar o quadro técnico em exercício, mediante estímulos ao aprimoramento técnico-científico contínuo e à alocação adequada nos setores do órgão. O descompromisso também se evidencia com os injustificados atrasos na implementação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Saúde e das progressões da carreira de Gestão. Temos, assim, espaço para aumento, intolerável, da influência perniciosa de decisões tomadas unicamente por cargos de indicação política.

Para que a SES/RJ possa cumprir sua missão precípua de formular e conduzir a política estadual de saúde, conforme os princípios e diretrizes do SUS, garantindo a qualidade do cuidado a cada cidadão, nada mais adequado do que se estabelecer, o respeito e valorização do seu quadro de servidores efetivos, que têm sido constantemente aliçados da condução das decisões estratégicas para a saúde fluminense.

Consideramos urgente um choque de gestão na pasta, com designação de corpo diretivo alinhado a esses princípios e diretrizes e que ratifique seus valores institucionais: Humanização, Ética, Transparência, Probidade, Responsabilidade, Compromisso, Inovação, Gestão Democrática e Participativa. Faz-se necessária a revisão de práticas e condutas deletérias, que têm corroído a capacidade de gestão da saúde pública estadual, incluindo o modelo mal sucedido de privatização, expresso pela adoção das organizações sociais como modelo prioritário de gestão.

Essa carta é um manifesto sobretudo em defesa do cidadão fluminense. Exigimos respeito e medidas voltadas ao fortalecimento dos servidores efetivos, possibilitando sua atuação na gestão, monitoramento, avaliação e fiscalização das ações de saúde, o que contribui para que a SES/RJ efetivamente defenda o interesse público.

Rio de Janeiro, 22 de junho de 2020.

Assinam esta carta os servidores ativos e inativos das carreiras da SES-RJ, especialistas na gestão de saúde, profissionais de saúde, sanitaristas, agentes administrativos